

O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)....	1\$200
Semestre	600
Anno (com estampilha)....	1\$500
Semestre	750
Africa anno (pagamento adiantado).....	2\$000
Brazil anno (pagamento adiantado).....	2\$500
Numero avulso.....	40

Orgão do partido progressista

Publica-se aos domingos

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha....	40
Repetições.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.	

Proprietario, ABILIO COUTINHO

Editor responsavel, José Ferreira.
Redacção, administração e typographia—Largo da Oliveira.



CONDE DE PAÇÔ VIEIRA

E' hoje o dia de festa e alegria para Guimarães.

D'aqui a algumas horas, ao estrondo dos foguetes, ao som dos hymnos, unir-se-ão os—VIVAS—das gentes saudando o illustre Ministro das Obras Publicas, Commercio e Industria, o Ex.^{mo} Conde de Paçô Vieira, cujo retrato honra esta pagina.

D'aqui a algumas horas, cercado por todos os que lhe querem bem, que é Guimarães inteira, entrará Sua Exc.^a n'esta cidade, que pela primeira vez visita como ministro.

D'aqui a algumas horas todos poderemos ver o Ministro benemerito que vae construir o edificio da Sociedade Martins Sarmiento, e que concedeu á cidade e ao nosso concelho os enormes beneficios de dois caminhos de ferro.

A Guimarães, á nobre e laboriosa Guimarães, tão notavel pelas suas industrias e pelo seu commercio, compete ser grata e amiga de quem tanto fez por ella, e tão sinceras intenções tem de cobri-la de prosperidades; e, de como se desempenha d'este sagrado dever, dizem-no as bandeiras, que enfeitam as ruas, as colgaduras, que ornam as casas, as multidões, que percorrem as vias publicas, e dil-o-ão melhor que nós as nossas gentis patricias, quando atapetarem de flôres o caminho que o popular Ministro tem de percorrer, quando graciosamente o saudarem com os seus lenços e palmas.

A numerosa e illustre comitiva do Sr. Conde de Paçô Vieira, composta do que ha de mais notavel nas sciencias e na administração publica em Lisboa, Porto e Braga, no commercio e na industria, terá occasião de conhecer que a ingratição não é verme que se acolha a este jardim de Guimarães, onde os beneficios prestados nunca esquecem.

Não é verdade, oh vimaranenses! que nós amamos e presamos doidamente a nossa cidade, como a mãe querida, onde nascemos, onde nos educamos na honra e no trabalho, onde conhecemos e amamos as doces companheiras da nossa vida, onde nasceram os nossos filhos, onde estão as cinzas dos nossos paes e dos seres mais queridos das nossas almas, onde nos tem decorrido a existencia com a alternativa de dores e alegrias, de maguas e prazeres, que são a condição humana?

Não é verdade, oh concidadãos! que a nossa alma vibra de entusiasmo quando a nossa terra é exaltada e engrandecida, e treme de furor quando a offendem?

Não é verdade que nós queremos bem, sinceramente, entranhadamente bem, a quem tem para com a nossa terra, a nossa patria, a nossa mãe, gentilezas de procedimento, e a estima e beneficia?

E' por isso que os illustres forasteiros vão encontrar aqui o que talvez não tenham visto em muitas partes: o **coração**.

Podiam ser mais faustosas as festas, podiam ser mais intensas, mais profundas, que nada valeriam, nada significariam sem o **coração**.

Aqui vão encontrar o **coração**, isto é, o amor, todos os affectuosos sentimentos de uma cidade agradecida e encantada.

Sim, encantada. Porque é preciso ser uma grande intelligencia, ter um grande espirito, largas vistas, poderosa energia, alma boa, religiosa e caritativa para o nobre Conde de Paçô Vieira fazer o que fez.

Dizei-nos, oh patricios que trabalhaes!: não foi bello, gentil, formoso o sentimento que dictou ao Sr. Conde de Paçô Vieira a resposta, pedindo que o muito dinheiro que no Porto havia de ser gasto com elle, fôsse applicado em allivio dos operarios que soffrem?

Não são bellos os seus sentimentos religiosos, não são um exemplo de fé e devoção, admiravel n'este tempo de tanta impiedade e irreligião, digno de ser imitado, o que Sua Exc.^a nos dá, querendo iniciar sob a protecção de Deus um dia por tantos titulos glorioso, e em que vae lançar a primeira pedra do caminho de ferro de Guimarães a Fafe?!

De homens assim é que o paiz carece; d'estes homens crentes e trabalhadores, d'estes homens que espalham o bem, que só querem, mas o querem sinceramente, o engrandecimento da patria portugueza, a nossa gloriosa e santa patria,

aquella por cuja existencia daremos o sangue e a vida.

Salvé, pois benemerito Conde de Paçô Vieira, que és bemvindo á Guimarães!

Nasceu o exc.^{mo} sr. Alfredo Vieira Peixoto de Villas Boas, 2.º Barão e 1.º Conde de Paçô Vieira, na casa de Cabanas, freguezia de S. Martinho de Dume, concelho de Braga, em 6 de setembro de 1860. Seus paes, que a estas horas estão gozando a merecida recompensa de haverem feito de seu filho um cidadão prestimoso á patria, foram os Ex.^{mos} Dr. José Joaquim Coelho Vieira, Barão de Paçô Vieira, Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, antigo deputado, e governador civil de Braga, etc., e D. Margarida Pinto Peixoto de Souza Villas Boas.

O Sr. Conde de Paçô Vieira formou-se em direito em 1883, depois de um curso distincto, e de ter captado as mais affectuosas sympathias de lentes e condiscipulos, como ainda ha pouco teve a prova na reunião do seu curso, em Coimbra.

Em seguida entrou na magistratura judicial como delegado em Meda, Portalegre e Porto. N'esta ultima comarca teve varios processos importantes, e entre elles o celebre processo de Marinha Corrêa, em que se houve por uma forma brilhante. Promovido a juiz por distincção, em 1890, está na 2.ª classe.

Despachado juiz para o tribunal administrativo de Vianna do Castello, foi n'esse anno (1890) eleito deputado pela primeira vez. Desde então até hoje só deixou de ir á camara uma vez em que não se propoz.

Tem representado em Côrtes os circulos de Regua e Pinhel, e nos ultimos annos consecutivamente o da Ribeira Grande, na ilha de S. Miguel.

Foi governador civil em Ponte Delgada no ministerio Hintze-Franco, em occasião de effervescencia nas ilhas, e por tal modo se houve no desempenho do seu elevado cargo, que nunca mais deixou de ser escolhido para deputado de um dos seus circulos.

E' actualmente ajudante do Procurador Geral da Corôa, unico logar que possui remunerado pelo Estado.

Nas camaras tem pronunciado notaveis discursos; o que proferiu sobre o monopolio dos tabacos é um trabalho completo.

Possue entre outras as seguintes graças: Moço Fidalgo, Fidalgo Cavalleiro do Conselho de S. Magestade, Commendador de Leopoldo da Belgica e de Carlos III de Hespanha, Gran-Cruz da Conceição, Gran-Cruz de Isabel a Catholica, etc., etc.

Notas soltas

O Exc.^{mo} Sr. Conde de Paçô parte do Porto ás 7 horas da manhã em comboio especial, e depois de entrar no nosso concelho terá brilhante recepção em Lordello, Vizella, Covas e em Guimarães. E chegará á estação de Villa-Flôr ás 9 e meia horas, ali se effectuarão as apresentações, seguindo depois o cortejo em direcção á igreja da Insigne e Real Collegiada, onde Sua Exc.^a ouvirá missa, que será resada pelo Exc.^{mo} Sr. D. Manuel de Albuquerque, dignissimo D. Prior de Guimarães, que para isso gentilmente se offereceu.

O percurso será Avenida do Commercio, parte de cima do Campo do Tural, rua da Rainha e largo de Nossa Senhora da Oliveira, onde se disolverá o cortejo. Da igreja da Collegiada irá almoçar ao palacio de Villa Flôr, ás 11 horas, e depois irá visitar as corporações que o convidaram, Sociedade Martins Sarmiento, Club Commercial Vimaranesense, Associação de Classe dos Surradores e Curtidores de Guimarães, as quaes em sessão extraordinaria e solemne lhe conferirão o diploma de socio honorario, retirando-se depois para Paçô.

O Sr. Conde telegraphou ao sr. administrador do concelho que seus paes não convidam ninguem para domingo, mas que recebem em Paçô, com o maior prazer, e n'isso terão muita honra, todas as pessoas que queiram visital-os ou cumprimental-os, ou acompanhar Sua Exc.^a até lá ou até Fafe; que lhe seria por isso muito agradavel que todas as pessoas que o forem esperar e assim o queiram, lhe deem o prazer de tomar um copo d'agua, regressando depois a Guimarães ou seguindo para Fafe, como tiverem combinado; depois vae a Fafe, regressando á noite ao Porto.

A academia partirá do largo do Seminario-Lyceu com uma banda de musica á frente; naturalmente ajuntar-se-lhe-ão os alumnos dos collegios e das escolas.

O corpo dos Bombeiros Voluntarios, tão primoroso e tão elegante, levará á frente a bandeira do seu Grupo.

As diversas associações e classes levarão bandeiras. Das Taipas virá uma commissão esperar o Sr. Ministro, a qual será acompanhada por uma banda de musica desde o Proposto á estação.

Na Cruz d'Argola terá, na passagem para Paçô, uma linda manifestação.

Bem vindo!

D'aqui a poucos momentos deve estar dentro dos muros da cidade de Guimarães o nobre titular da pasta das Obras Publicas, o ex.^{mo} sr. Conde de Paço Vieira.

Pomos, pois, de parte as rivalidades politicas para recebermos condignamente o illustre visitante e render a nossa homenagem sincera ao filho querido dos respeitabilissimos Barões de Paço Vieira.

Se é causa de immensa alegria e satisfação para estes venerandos titulares o dia de hoje, em que mais uma vez vão estreitar em seus braços um retalho dos seus corações, nós, vimaranenses, devemos-nos associar a essas alegrias paternas, significando assim o nosso mais profundo respeito por suas exc.^{as}

Amigos dedicados do sr. Barão de Paço Vieira, em quem temos um correligionario valiosissimo, o nosso humilde preito cabe-lhe hoje aqui. E com isto só queremos diffundir a nossa satisfação com a que sua exc.^a vae experimentar d'aqui a pouco; queremos-nos associar da alma e do coração a esse abraço paternal do venerando titular; queremos, como elle, sentir arquejar o nosso peito e dizer alegremente como o nobre Barão de Paço Vieira:—bem vindo sejas, filho querido!

E quem ha ahi que não se sinta possuido de plenissima satisfação só em pensar que dois respeitabilissimos velhinhos, oriundos de esta nobre cidade, vão hoje delectar-se com a maior das alegrias que um filho dilecto lhe pode dar, talvez, quem sabe, as ultimas do quartel da vida?

Sim: quem ha ahi que, conhecendo de perto os venerandos senhores do solar de Paço Vieira, não vá, com o seu agrado pessoal e revestido de galas, augmentar-lhes as alegrias da alma?

Por certo que ninguem.

E não havendo hoje em Guimarães quem não deixe de prestar a sua homenagem á nobre familia Paço Vieira, injusto seria, senão deshumano, que o nosso jornal, o mais humilde e obscuro d'esta terra, permanecesse retrogado ou indifferente ás manifestações de viva sympathia que o Berço da Monarchia hoje promove ao sr. Conde de Paço Vieira.

Não temos aqui flores com que possamos tapetar as ruas e praças da cidade á passagem do illustre titular; mas a compensar o perfume d'essas flores temos a sinceridade de reproduzirmos aqui, n'esta prosa tão singela e tão descolorida, a grande satisfação que nos invade a alma no dia de hoje.

Assim, pois, com immen-

so jubilo, associamo-nos á alma popular da cidade de Guimarães para, conjuntamente com ella, nos descobriremos respeitosamente á passagem do sr. Conde de Paço Vieira.

Bem vindo seja o illustre filho dos nobres Barões de Paço Vieira!

Franquismo

Um nosso amigo, que é tambem um dos amigos pessoaes do sr. João Franco, encontrou hontem no Chiado o illustre chefe do partido regenerador liberal. Ar apprehensivo, chapéu de côco, paletot preto, um pouco das linhas rectas do sr. Hintze, e muito desdem em toda a sua pessoa. E a expressão habitual aos grandes homens. Esse desdem, pensou o nosso amigo, devia significar alguma coisa de grande.

O sr. João Franco descia. Sua Ex.^a as vezes tambem desce. Descia pouco mais ou menos ao pé do Leitão joalheiro, —mas solemnemente, tão solemnemente, que se cortasse o bigode e vestisse uma sobrecasaca de briche era tal qual Guizot.

—Então como está você, João Franco?

—Bem. E você?

—O Centro?

—Excellentemente. E' partido feito, meu amigo. Uma victoria, sem duvida alguma. O paço está amabilissimo. O Soveral escreveu-me. E não calcula você! Até o rei Eduardo se interessa por nós! Ha tempos, dizia elle ao Luiz: «Quanto mais sympathico não é aquelle João Franco!» Ora isto é enternecedor, —você não acha?

—Oh! Por certo...

—O Arnoso é que já me vae causticando, com a mania da prudencia. E' bom rapaz, —mas embirra para alli. Quer que eu esteja quieto a um canto, como uma faiança rachada! Tambem, o peor está feito. Vão os progressistas, e depois é negocio decidido: vou eu. O Hintze está inutilizado, homem, —convença-se você d'isso. Ainda ha pouco me dizia o Luiz de Magalhães, gravemente, —porque, como você sabe, elle esta muitissimo Oliveira Martins: «Desengane-se, meu caro João Franco, —os regeneradores somos nós.» E somos. Você verá: o Hintze ainda acaba ministro em qualquer legação... Em Madrid, por exemplo... Você verá...

—E' difficil prevêr... —dvidou o nosso amigo. —O que vocês não teem é gente...

—Gente...? Ora essa! Não temos gente? E' que você não lê os jornaes! Todo o mundo a filiar-se no Centro, e você a dizer que não temos gente! Leia o *Illustrado* d'hoje, homem! E o de hontem! E todos!

—Pois é justamente por ter lido o *Illustrado* todos os dias, que eu lhe faço esta observação. —volveu o nosso amigo, torturando timidamente a volta d'ouro da bengala. —Elles filiam-se, é certo, mas são todos uns illustres desconhecidos... O senhor Souza, o senhor Machado, o senhor Azedo, o senhor José dos Anzões, —tudo nomes que podiam perfeitamente pertencer ao nosso creado de quarto... Ninguem sabe quem elles são...

Aqui, o estadista teve o mais desdenhoso dos sorrisos, mediu d'alto a baixo o nosso amigo, e desdobrando-se n'uma grande attitude solemne que

pedia a *toga pretexta* dos romanos, disparou á queima roupa:

—Sabe o que mais? Você é um ingenuo, homem!

—Um ingenuo? Ora essa!

—Pois então você ainda não comprehendeu?

—O quê?

—Deveras! Pois você não comprehendeu ainda?

—Eu não!

—Então fique sabendo... — exclamou o grande homem, olhando cuidadosamente em volta, e curvando-se ao ouvido do nosso amigo, n'uma confidencia: —Fique você sabendo que tenho no partido os homens mais illustres do paiz, os mais appetecidos, os mais solicitados...

—Você?

—O que elles não podéram foi dar-me os nomes... Você comprehende... Perseguições, coisas... Interesses pessoaes... De modo que aquillo que você vê no *Illustrado*, todos os dias, não são nomes verdadeiros...

—São pseudonymos!

O nosso amigo abriu muito os olhos, e ficou-se a torturar ainda a volta d'ouro da bengala, enquanto o estadista se despediu solemnemente:

—Eu bem lhe disse, que você era um ingenuo, homem! Eu bem lhe disse!

(Do *Correio da Noite*)

NOVIDADES

Sessão camararia de 3 de junho

Presidente, o snr. conego Vasconcellos; vereadores, os snrs. dr. Arnindo, Martins da Costa, Salgado, Alvaro Costa e Freitas Ribeiro.

—O snr. vereador Alvaro Costa agradeceu profundamente á camara o voto de congratulação pelo restabelecimento da doença de que foi ultimamente acommettido, inserido em uma das actas anteriores, e que pessoalmente lhe foi participado pelo snr. presidente.

—Foi lido um officio do snr. administrador do concelho, enviando devidamente approvedo o projecto para a construção d'um aqueducto longitudinal na rua do Conde D. Henrique, orçado na importancia de réis 190.000.

—Inteirado.

—Foram despachados os seguintes requerimentos:

—João Ferreira d'Abreu, d'esta cidade, communicando que tendo sido intimado administrativamente para mandar reconstruir um muro que veda o seu predio, sito no campo de D. Affonso Henriques, o qual forma o lado norte da viella que dá passagem da rua de Santa Cruz para a estrada de Fafe, por ameaçar ruina e perigo eminente para o publico, e para este fim pretende o requerente licença para occupar a dita viella com os materiaes necessarios para proceder á necessaria construção.

—Deferido.

—Bento Martins, d'esta cidade, pedindo licença para abrir um talho na rua de S. João, da povoação de Vizella, d'este concelho.

—Deferido.

—Vicente de Souza Neves, d'esta cidade, participando que já mandou proceder á reconstrução d'um muro que fica sobranceiro á uma morada de casas, sita no logar da Estrada Nova, para que foi intimado administrativamente por ameaçar ruina e perigo para o publico.

Ficou tomado em consideração.

—José Ferreira de Freitas, amanuense da camara municipal, pedindo a prorrogação por mais trinta dias da licença que lhe foi concedida para tratar de sua saude.

—Deferido.

—Concederam-se diversos subsidios para lactação.

—Foi presente o primeiro orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, sendo a sua receita de 22:293.780 réis, e a despeza de igual quantia.

A camara deliberou apprová-lo provisoriamente, mandando que o mesmo fosse posto em reclamação pelo prazo legal, como determina o n.º 91 do codigo administrativo.

—Auctorizaram-se diversos pagamentos.

A' Ex.^{ma} Camara

Como actualmente se anda procedendo ao calcetamento da estrada de Fafe, na parte comprehendida entre o largo da Senhora da Guia e a rua de Santa Cruz, pedimos á Ex.^{ma} Camara que aproveite esta occasião para mandar proseguir tal melhoramento a toda a extensão da mesma rua de Santa Cruz, que se encontra n'um estado deploravel.

Ha dias passavamos áquella rua e ouvimos o seguinte dialogo, que garantimos sob a nossa palavra d'honra, entre dois forasteiros que iam na nossa frente:

—Esta rua estará dentro de barreiras?

—Certamente.

—Isto parece mais um caminho d'aldeia do que a rua d'uma cidade.

—Effectivamente, é uma vergonha.

E tinham razão os nossos visitantes.

Já por varias vezes nos temos referido ao pessimo estado d'aquella rua, não porque a isso nos leve qualquer intuito de melindrar ninguem, mas sim por um dever profissional que nos leva a pugnar por tudo que achamos justo, equitativo e que nos possa elevar aos olhos dos que nos visitam.

Ainda no nosso numero passado abordamos este assumpto, e d'elle não largaremos mão até que sejam ouvidos os nossos pedidos, que é tambem o pedido unanime dos moradores da rua de Santa Cruz.

Industriaes do Pevidem

Consta que uma commissão dos mais importantes industriaes de tecidos do Pevidem, composta dos snrs. Joaquim da Costa Vaz Vieira, Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, João Mendes Ribeiro, Avelino Mendes Ribeiro de Vasconcellos, Antonio José Lopes Correia, Antonio José Cardozo, José Rodrigues Junior, José de Castro Ribeiro, Augusto José Leite Guimarães e outros, vem hoje cumprimentar o Snr. Ministro das Obras Publicas e pedir-lhe para que a linha ferrea de Braga a Guimarães se aproxime o mais possivel d'aquella grande centro industrial.

E' justo que Sua Ex.^a attenda os honrados industriaes, pois é aquella a freguezia mais importante do nosso concelho e a que mais contribue para o Estado.

Hotel Sul-Americano

Na ultima terça-feira tivemos occasião de, a convite de dois

nossos distinctos amigos, visitarmos este excellente e magnifico hotel, que acaba de ser construido na povoação das Caldas de Vizella. Percorremos todas as dependencias e a impressão que nos ficou não podia ser mais bella: o edificio, que foi expressamente construido para o hotel, só em si, é o bastante para provar a limpeza, o acoço, o conforto e a elegancia; no interior amplos e bem mobilados quartos, todos de primeira ordem, e magnificas salas de visita e de jantar, tudo completamente provido do que ha de bom e de melhor.

A cosinha, pelo que nos informaram, é de primeira ordem, e está confiada a um dos mais afamados conhecedores da arte culinaria, o snr. Varella, sob a vigilancia do muito habil proprietario do hotel, o sr. Appolino da Costa Caldas, ex-gerente do antigo *Hotel do Padre*.

Os srs. hospedes encontram no novo *Hotel Sul-Americano* magnificos aposentos para réis 1.200 e 1.500, como por certo não encontrarão em muitos dos mais afamados hotéis de Lisboa e Porto.

O Hotel Sul Americano, tal como está montado, fica sendo a melhor e mais confortavel casa que no genero se encontra actualmente na povoação de Vizella, fazendo por isso honra áquella elegante estancia.

Distribuição do contingente

A distribuição do contingente do presente anno pelos concelhos que compõem o districto de recrutamento e reserva n.º 20, é a seguinte:

Amarante, 115 para o exercito e 4 para a armada;

Fafe, 84 para o exercito e 3 para a armada;

Felgueiras, 68 para o exercito e 3 para a armada;

Guimarães, 163 para o exercito e 6 para a armada;

Louzada, 58 para o exercito e 2 para a armada;

Penafiel, 102 para o exercito e 4 para a armada.

Industria paralisada

A maior parte dos industriaes de cutelarias da importante freguezia de S. Miguel de Creixomil, visinha a esta cidade, paralyzaram com as suas industriaes, pois não lhes procuram os productos nem podem, com o seu trabalho manual, competir com a nova fabrica bracarense dos snrs. Serafim Antunes Guimarães & C.^a

Os nossos infelizes artistas andaram já por essas ruas a lamentar as suas tristissimas sortes, allegando que, enquanto elles fabricam uma faca, a nova fabrica de Braga pode fabricar, no mesmo periodo de tempo, umas vinte a trinta.

Encontram-se, pois, em lucta com a miseria, umas 300 familias, constituídas por mais de mil pessoas.

Caça aos gatunos

Por ordem do snr. administrador do concelho, a policia andou hontem á caça dos gatunos que, valendo-se das festas que hoje se realisam n'esta cidade, aqui vinham fazer a feira, (termos estes que taes forasteiros costumam empregar) encontrando-se já alguns d'elles detidos na esquadra.

EPHEMERIDES VIMARA-NENSES (INÉDITAS)

Junho

Dia 14

1664—Em sessão de camara, o alcaide queixou-se de que os hortelões, na procissão do Corpo de Deus, não deram nem levaram Maria Garcia, nem veio imperador, e faltaram, portanto, com todo o imperio; pedindo, por isso, que condemnassem a pessoa que tinha esta obrigação; e, apparecendo n'essa occasião o rendeiro a requerer o mesmo, foi condemnado Miguel Fernandes, das Molinas, por ser quem tinha tal obrigação, em mil réis, sendo uma parte para o alcaide e duas para o concelho, bem como nas custas.

Dia 15

1858—Portaria que manda entregar varios documentos do archivo da Collegiada a um commissario, para este os levar para a Torre do Tombo, cuja portaria só teve execução em 1863, depois de reforçada com outras.

Dia 16

1848—E' decretada a extincção das Collegiadas, respeitando algumas, entre as quaes a de Guimarães.

Dia 17

1845—A mesa e definitório da Misericordia defere os requerimentos das Ordens 3.ª de S. Francisco e S. Domingos, isentando-as do pagamento de 12800 réis por cada um dos irmãos terceiros pobres, que fallecessem dentro dos seus hospitais, ficando assim alterado o contracto feito em 13 de abril de 1825.

Dia 18

1882—A's 8 horas da manhã é benedicta solemnemente, pelo arcebispo do julgado ecclesiastico de Guimarães, Antonio Manuel de Mattos, a capella relicario da Penha, e em seguida o padre Antonio Alfonso de Carvalho celebra, á porta da capella, uma missa campal.

Dia 19

1770—O arcebispo concede licença ao D. Prior, D. Domingos de Portugal e Gama, para mandar benzer o cemiterio, vulgo «Campo Santo», que por sua ordem se andava construindo, para o enterramento dos pobres deixar de ser feito no adro de S. Sebastião.

Dia 20

1087 (era)—El-rei de Leão, D. Fernando, o «Magnos», e a rainha D. Sancha, sua mulher, estando em Guimarães, por carta sua, confirmam ao mosteiro de Muma Dona todas as escripturas e doações do mosteiro, concedendo de novo que nenhuma justiça d'el-rei podesse prender culpado algum dentro do termo da jurisdicção de Guimarães, o qual demarcou entre os rios Ave e Vizella, isto «porque queria, assim por reverencia d'aquelle logar santo, como por fazer mercê a D. Pedro, 5.º do nome, abba de elle e aos mais religiosos que n'elle viviam, que todas as culpas que n'aquelle termo se commettessem, e o castigo d'ellas corresse por mãos do vigario ou ouvidor do dito mosteiro, pondo por pena ás justicas que o contrario fizessem que pagassem um talento d'ouro».

Roubo em Fermentões

Na noite de 8 para 9 do corrente, os ladrões assaltaram a casa de Antonio da Silva, moleiro, do logar das Varandas, freguezia de Santa Eulalia de Fermentões, onde entraram por meio de arrombamento feito n'uma parede, levando 7 a 8 libras em prata, roupas em quantidade e outros objectos, deixando no local um ferro de assento, com que foi arrombado um alçapão e caixas.

Os ladrões alumiarão-se com sebo; não haverá n'este facto um indicio dos ladrões que assaltaram a Sociedade Martins Sarmiento e lhe roubaram o seu precioso medalheiro?

Está detido na esquadra policial um individuo, a quem o ferro se diz pertencer, bem como outros havidos como cúmplices.

As diligencias policiaes teem sido dirigidas pelo chefe da nossa policia, o snr. Oliveira,

que immediatamente se poz em campo, conseguindo deitar a mão aos que parecem estar implicados no crime, e obter algumas provas seguras da sua culpabilidade.

Este concelho está infestado por verdadeiras quadrilhas de larapios, constituídos á sombra da impunidade que até ha pouco lhe dava a falta de policia.

Pena é que o pequeno numero do nosso corpo policial não permita que a sua acção seja mais extensa; mas os seus bons serviços convencerão cada vez mais da necessidade do seu acrescmentamento.

Não podemos deixar de elogiar o sr. chefe Oliveira pelo excellente serviço de interrogacção que fez. Sua s.ª tem a condicção de ser bom agente policial, pelo que o felicitamos.

Significacção de nomes

Publicamos hoje uma relação de nomes com as respectivas significacções:

- Adelinas—Trapalhonas
- Celestes—Mentirosas
- Luizas—Intrigantes
- Valentinas—Intelligentes
- Sophias—Dissimuladas
- Beatriç—Sensuaes
- Alidas—Estupidas
- Clotildes—Impudentes
- Julias—Desinquietas
- Annas—Mandriõnas
- Margaridas—Levianas
- Estheres—Sorumbaticas
- Rachel—Judias
- Paulinas—Magnificas
- Marcellinas—Malucas
- Sarais—Dengosas
- Carlotas—Traidoras
- Gertrudes—Humildes
- Clementinas—Meigas
- Conceicção—Desastradas
- Guilherminas—Estereias
- Silvias—Desconfiadas.

Esmola

Comunica-nos o snr. Francisco Guise, estimado director da cadeia civil d'esta cidade, de que recebera hontem, d'um anonymo, a quantia de 50000 réis, para distribuir pelos presos, o que o snr. Guise cumpriu, tocando a quantia de 170 réis a cada preso, em numero de 28, e com a quantia restante de 240 réis, por assim o desejarem os encarcerados, festejou uma imagem do Santo Antonio, que se venera na cadeia.

Irregularidades postaes

De Vizella e Arões queixam-se-nos os nossos assignantes de que recebem muito tarde *O Progresso*, e é quando o recebem.

Não havendo a minima falta da parte da administração d'este jornal, parece que nos assiste todo o direito para a nossa energica reclamação.

Por hoje, e visto que se trata tambem d'uma dama que está á frente da estação de Vizella, sómente nos limitamos a pedir a especial fineza de terem mais um quasi nada de attentção para com os nossos assignantes e esta redacção.

Salões e Viagens

Em casa de seus ex.ªs paes, em Paçõ, encontra-se o nobre visconde de Guilhomil. Cumprimentamos sua exc.ª

Aggravaram-se os padecimentos do distincto clinico, sr. dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz.

Do coração estimamos as suas melhoras.

Tem estado doente o nosso obsequioso amigo, snr. Joaquim Ferreira dos Santos, digno director do Banco Commercial de Guimarães.

Tambem tem estado no leito o sr. Manuel de Freitas Aguiar, estimado secretario da administração do concelho.

Fazemos votos pelas melhoras d'estes nossos distinctos amigos.

Está entre nós o sr. Abilio Severiano de Magalhães Brandão, digno conservador em Paços de Ferreira.

Esteve entre nós, retirando já para Paços de Ferreira, o nosso presado amigo, sr. Antonio de Freitas Costa e Almeida, estimado escrivão de fazenda d'aquelle concelho.

ANNUNCIOS

Editos de 60 dias

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 4.º officio, abaixo assignado, estão pendentes uns autos de execução por quantia certa, em que é exequente o Meretissimo Delegado do Procurador Regio d'esta comarca, e executado o refractario José, filho de Manuel Peixoto da Rocha Salgado, natural da freguezia de S. Martinho de Candoso, d'esta mesma comarca, hoje ausente em parte incerta, e nos mencionados autos correm editos de sessenta dias, que começarão a contar-se depois da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio, citando o mesmo refractario ausente para, no prazo de dez dias, posterior ao d'estes editos, pagar a quantia de trezentos mil réis a que é obrigado nos termos do artigo 173.º do regulamento dos serviços do recrutamento de 24 de dezembro de 1901, ou nomear bens á penhora, sob pena de ser devolvido ao exequente o direito de nomeação e de proseguir a execução nos seus termos regulares pela quantia exequenda e custas que accrescerem.

Guimarães, 6 de junho de 1903.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
Silva Leal.

O escrivão do 4.º officio,
Joaquim Penafort Lisboa.

Editos de 60 dias

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do quarto officio, abaixo assignado, pendem uns autos de execução por quantia certa, em que é exequente o Meretissimo Delegado do Procurador Regio n'esta comarca, e executado o refractario José, filho de Francisco de Lemos e de Maria da Cunha, natural

da freguezia de S. Christovão de Selho, d'esta mesma comarca, hoje ausente em parte incerta, e nos mencionados autos correm editos de sessenta dias, que começarão a contar-se depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando o mesmo refractario ausente para, no prazo de dez dias, posterior ao d'estes editos, pagar a quantia de trezentos mil réis a que é obrigado nos termos do artigo 173.º do regulamento dos serviços do recrutamento de 24 de dezembro de 1901, ou nomear bens á penhora, sob pena de ser devolvido ao exequente o direito de nomeação e de proseguir a execução nos seus termos regulares pela quantia exequenda e custas que accrescerem.

Guimarães, 6 de junho de 1903.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
Silva Leal
O escrivão do 4.º officio
Joaquim Penafort Lisboa

Bom emprego de capital

Vendem-se 4 moradas de casas de 2 andares, todas de pedra, de construcção recente e em bom estado de conservação, situadas na rua de Santa Cruz, d'esta cidade, com os numeros de policia 55 a 57—59 a 61—63 a 65 e 67 a 69.

Rendem annualmente réis 1400800. Para tratar com o snr. João Dias, inclino nas mesmas, ou Antonio de Freitas Ribeiro, d'esta cidade.

Armação

Compra-se uma armação propria para loja de mercearia e sendo em boas condições de preço. Trata-se n'esta redacção.

Aos alumnos do 1.º e 2.º anno do curso dos lyceus.

Pessoa devidamente habilitada encarrega-se de dar explicações sobre as respectivas materias.

N'esta redacção se dão as precisas informações.

Bandeiras

De diversas qualidades, bem como com Armas Reaes de todas as nações, alugam-se na Casa Varandas, largo do Retiro—Guimarães.

165 RÉIS

Cada kilo de chumbo para caixões de defuntos.

Vende-se na loja—GERVASIO—á Caldeirõa.

Assim como tambem ferro, ferragens, pregagens, tintas, cimento, carvão, colchoaria, camas de ferro, louças—vidros e cristaes, trens de cosinha e muitos outros artigos.

TUDO BARATO

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do quarto officio, abaixo assignado, correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se apoz a segunda e ultima publicação d'este annuncio, a citar o ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, Manuel Pinto Ribeiro Maia, que foi morador no logar da Quintã, freguezia de S. Thomé de Caldellas, d'esta comarca, para, na segunda audiencia d'este Juizo, depois da terminação do alludido prazo, vêr accusar esta citação e assignar-se-lhe trez audiencias para deduzir qualquer opposição, que tenha, á habilitação requerida por D. Emilia Rosa de Faria, d'esta cidade, por si e na qualidade de representante de seus filhos menores Augusto, Maria da Madre de Deus, Abel, José, Maria Amelia e Maria da Natividade, com ella moradores, sob pena de, nada oppondo, serem habilitados como unicos e universaes herdeiros de seu finado marido e pae Manuel Ribeiro Germano Guimarães, morador que foi na praça de D. Affonso Henriques, d'esta cidade, para o effeito de seguirem contra o referido ausente um processo de execução hypothecaria destinada a embolsarem-se da quantia de um conto de réis, por cujo pagamento elle é o responsavel por ser o actual possuidor do casal da Quintã de Cima e suas pertenças, sito na freguezia de Caldellas, d'esta comarca, sobre o qual Genoveva Rosa ou Genoveva Rosa Ferreira das Neves, já fallecida, que era da freguezia de Fermentões, tambem d'esta comarca, fez registrar o dote de um conto e quinhentos mil réis, para o seu casamento com Custodio José Ribeiro, visto que, tendo este fallecido, aquella cedeu a Manuel Ribeiro Germano Guimarães, marido e pae dos requerentes, da dita quantia de um conto e quinhentos mil réis a de um conto de réis por escriptura publica.

Para os devidos effeitos se esclarece que as audiencias d'este Juizo se fazem no respectivo Tribunal Judicial, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, mas, se algum d'estes dias fôr sanctificado, não estando comprehendido em férias, a audiencia terá logar no dia seguinte, se não fôr tambem sanctificado ou feriado.

Guimarães, 29 de maio de 1903.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
Silva Leal.

O escrivão do 4.º officio,
Joaquim Penafort Lisboa.

PARTICIPAÇÃO

A viuva Arthur Joaquim Rebello tem a subida honra de participar ao respeitavel publico de que continua aberto o estabelecimento de mercearia que pertencia a seu fallecido marido, situado ao Campo da Feira, esperando por isso que os antigos e estimados freguezes d'esta casa lhe dispensem de futuro os seus obzequiosos favores.

Como é publicamente sabido, n'este já acreditado estabelecimento encontram-se á venda os puros e saborosos cafés MOKA e S. THOMÉ; aquelle ao preço de 850 réis, e este para 700 réis, cada kilo, moido á vista do freguez, e em machina especialmente adquirida para tal fim.

Todo o freguez que deseje estes saborosos cafés por moer, terá o abatimento de 20 réis em kilo.

Especialidade n'este artigo!

Sampaio, Oliveira & Comp.^A

Agentes do BANCO DO MINHO, no RIO DE JANEIRO

(RUA DO GENERAL CAMARA. N.º 13.)

Saccam e dão cartas de credito sobre todas as cidades, villas e logares importantes de Portugal, Hespanha e Italia, e sobre Londres, Paris e Hamburgo.

Incumbem-se, a preços modicos, da liquidação d'heranças, compra e venda de papeis de credito, e cobrança de juros, e aluguis.

Para informações:

EM BRAGA—O Banco do Minho.

NO PORTO—A Caixa Filial do mesmo Banco, o Sr. Commendador Antonio José de Souza Lima e José Salles de Souza Lima.

NOVO HOTEL CENTRAL

(Antigo Hotel Minho e Douro—Installado junto ao escriptorio do snr. Cosme)

RUA DE SANTO ANTONIO

GUIMARAES

Depois d'uma grande reforma geral a que o seu novo proprietario sujeitou este antigo e acreditado hotel, acaba o mesmo de se reabrir, sob o nome de NOVO HOTEL CENTRAL, achando-se, por isso, nas melhores condições de limpeza, conforto e commodidade para o bom tratamento dos snrs. hospedes.

Guimarães, 27 de fevereiro de 1903.
O PROPRIETARIO,

Custodio Ribeiro Cardoso.

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

RUA DA RAINHA, 84 a 92—GUIMARAES.

Vinhos da importante e acreditada casa FERREIRINHA, da Regoa.

Estes deliciosos vinhos encontram-se á venda no estabelecimento de modas, de Antonio d'Araujo Salgado, ao campo do Toural, d'esta cidade.

Ha VINHOS dos annos de 1815 a 1898, para o custo de 400 réis a 20000 réis a garrafa.

Especialidade em chá verde e preto.

Alma Portugueza

—§§—

A Restauração de Portugal

Grande romance historico, original de Faustino da Fonseca, com illustrações de Manuel de Macedo e Roque Gameiro. 40 réis cada fasciculo semanal de 24 paginas com 3 primoras gravuras, ou 200 réis cada tomo mensal de 120 paginas com 15 gravuras.

Assigna-se na ANTIGA CASA BERTRAND, de José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

MATTOS, PRIMOS & C.^a

— COM —

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO—BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para forjas e para machinas
E COKE PARA COSINHAS

*Cal de todas as qualidades,
gesso francez, cimento poriland e
muitos outros artigos*

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico, heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades, villas e outras povoações do continente do reino, ilhas e ultramar; monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

Obra illustrada

COM CENTENARES DE PHOTOGRAVURAS E REDIGIDA

SEGUNDO O TRABALHO DOS MAIS NOTAVEIS ESCRITORES

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, **60 réis**, e cada tomo, abrangendo cinco fasciculos, **300 réis**.

Todos os pedidos á Casa Editora—**JOAO ROMANO TORRES**, rua da D. Pedro V, 2 a 88—Lisboa.

Phosphoglycina

TANNO-IODADA

Preparada por

Alves Mendes

—§—§—§—

Este medicamento tem sido empregado com grande resultado nas ESCROPHOLAS, RACHITISMO, LIMPHATISMO, TISICA INCIPIENTE, FRAQUEZA GERAL, e na DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS. E' o melhor succedaneo do oleo de figados de bacalhau e suas emulsões; é muito agradável ao paladar facilitando por isso o seu uso ás creanças e pessoas debeis a quem aquellas preparações repugniam e fatigam o estomago.

Deposito em Guimarães, Pharmacia do Auctor—Praça de D. Affonso Henriques

Para tosses, constipações, influenza, as PILULAS CALMANTES de Alves Mendes são d'um effeito seguro e rapido.